



Tiago Lobato **Orquestra de Cordofones no 1.º Ciclo:
Aprendizagens musicais e sociais**

Aprendizagens musicais e sociais em
crianças do 1.º Ciclo

Orientador: Professor Doutor José Carlos Godinho

*Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de
Educação Musical no Ensino Básico*

Março de 2015



**Tiago Lobato Orquestra de Cordofones no 1.º Ciclo:
Aprendizagens musicais e sociais**

Aprendizagens musicais e sociais em
crianças do 1.º Ciclo

Orientador: Professor Doutor José Carlos Godinho

*Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de
Educação Musical no Ensino Básico*

Março de 2015

Resumo

O Projeto *“Orquestra de Cordofones no 1.º Ciclo: Aprendizagens musicais e sociais”*, tem por objetivo a aprendizagem coletiva do Bandolim, junto com os Braguinhas e acompanhamento da Guitarra Clássica, realizado nas atividades de enriquecimento curricular numa escola do 1.º ciclo de Ensino Básico situada na Região Autónoma da Madeira (R.A.M.). Com este projeto pretendemos aferir quais as aprendizagens musicais e sociais, durante a aprendizagem do novo instrumento, o Bandolim, bem como as motivações dos alunos quanto à sua implementação na sala de aula.

Já existem experiências relativamente a esta temática, como o caso dos professores Teresa Leão, Catarina Gomes, Helena Sousa e Norberto Cruz, que todos eles desenvolveram os seus projetos em prol dos cordofones. Tentaram implementar nas escolas e/ou associações o instrumento Bandolim, para que este fosse desenvolvido individualmente ou em grupo pelas crianças, como em pequena orquestra. Tal como este projeto, a Catarina Gomes desenvolveu o seu projeto juntamente com outro instrumento, o Braguinha.

O referido projeto foi desenvolvido num colégio privado, Escola Donaolga de Brito, situado na zona da Achada, Funchal e envolveu uma turma de 3.º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico em atividade de Enriquecimento Curricular.

Esta investigação-ação, de carácter qualitativo, procurou identificar quais as aprendizagens musicais e as aprendizagens sociais que foram desenvolvidas pelos alunos ao longo das dez semanas. Os resultados obtidos apontam para a validação deste projeto por ser notório o sucesso e a satisfação dos alunos, como também da importância do duplo papel professor/músico profissional, tendo este sido reconhecido pelas crianças.

As principais conclusões do presente projeto apontam para um acréscimo de aprendizagens musicais e aprendizagens sociais às crianças, como também para um elevado nível de motivação, tanto individual como em grupo.

Palavras-chave: bandolim; partilha; aprendizagens musicais e aprendizagens sociais; motivações; papel do professor/músico profissional.

Abstract

The Research project "Chordophones Orchestra in Elementary Schools: Musical and Social Skills", aims to the collective learning of the mandolin, along with Braguinhas and monitoring of Classical Guitar, held in curriculum enrichment activities in an Elementary school located in Região Autónoma da Madeira

With this project we intend to assess which musical and social skills are developed, during the learning process of the new instrument, the Mandolin, as well as the students motivations about its implementation in the classroom.

There are previous experiences on this matter. Some teachers like Teresa Leon , Catarina Gomes, Helena Sousa and Norberto Cruz, have already developed their projects using string instruments, by trying to implement the Mandolin instrument in their schools and / or associations, individually , in groups, or in a small orchestra. Catarina Gomes also developed a similar project along with another instrument, the Braguinha.

The following project was developed in a private school, Donaolga de Brito School, located at Achada, Funchal, with fourteen students of a 3rd grade classroom as a Curricular Enrichment activity.

This action-research approach sought to identify the musical and social skills that were developed by the students during the ten weeks project. The results point to the validation of this project due to the notorious success and the satisfaction of students, but also the importance of the teacher / professional musician double role, being the latter recognized by the children.

The main conclusions of this project point to an increase of musical and social skills by the children, but also for a high level of motivation, both individually and in groups.

Keywords: mandolin; sharing; musical and social skills; motivation; role of the teacher / professional musician.

Agradecimentos

Agradeço ao Professor Doutor José Carlos David Nunes Godinho, o meu orientador, pela dedicação, orientação, amizade, disponibilidade e incentivo ao longo deste Mestrado.

Ao Professor Doutor António Ângelo Vasconcelos pela simpatia demonstrada, pelas suas opiniões, críticas e sugestões que foram importantes para a construção do meu projeto.

Agradecimento à Sr.^a Diretora Cláudia Gomes da Escola Donaolga de Brito e a toda comunidade escolar por todo o apoio prestado ao longo deste processo.

À Professora Catarina Gomes, que colaborou comigo desde o início até ao fim deste projeto, tendo sido um apoio extremamente importante.

Aos 14 alunos da turma do 3º ano (atividade extracurricular), pela dedicação, empenho e vontade de aprender mais neste projeto.

Um agradecimento especial ao Professor Doutor Virgílio Caldeira e à Professora Teresa Leão da Divisão de Expressões Artísticas da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (D.E.A. – D.S.E.A.M.), sob a direção do Professor Doutor Carlos Gonçalves, pelo apoio no empréstimo de bandolins a serem utilizados neste projeto.

A todos os meus amigos e colegas deste mestrado, havendo sempre um apoio mútuo, grande colaboração, companheirismo, amizade e espírito de entreaajuda.

Por fim, à minha família, pelo apoio incansável, paciência e compreensão da minha ausência, como também acreditarem nas minhas capacidades.

Índice

Resumo	3
Agradecimentos	5
Índice de Anexos	9
1- Introdução	10
1.1- Motivações pessoais	10
1.2- Problema	11
1.3- Objetivos	12
1.4- Objetivo de intervenção	13
1.5- Objetivo de investigação	14
2- Enquadramento teórico	17
2.1- Aprendizagem musical	17
2.1.1- Técnica e repertório	17
2.1.2- Música de conjunto	18
2.1.3- Novos significados	19
2.2- Partilha social	20
2.2.1- Trabalho cooperativo entre professores e alunos	20
2.2.2- Aprendizagem entre pares	21
2.2.3- Partilha cultural	22

3- Projeto educativo	24
3.1- Caracterização da Escola Donaolga de Brito	24
3.2- Caracterização do meio	25
3.3- Caracterização da turma	26
3.4- Objetivos	27
3.5- Metodologia	28
3.5.1- Primeira fase: Motivação	30
3.5.2- Segunda fase: Aprendizagem	30
3.5.3- Terceira fase: Consolidação	32
3.5.4- Quarta fase: Apresentação pública/concerto	32
4- Projeto de investigação	34
4.1- Investigação-ação	34
4.1.1- Questão de investigação	35
4.1.2- Plano de investigação	35
4.2- Técnicas de análise e recolha de dados	36
4.2.1- Instrumentos de recolha	37
• Observação direta	37
• Notas de campo	37
• Gravação das sessões em vídeo	38
• Entrevistas aos alunos	39
• Inquéritos aos professores	40

4.3- Técnicas de análise e recolha de dados	41
4.3.1- Identificação	42
4.3.2- Apresentação dos resultados	42
5- Conclusão	51
5.1- Prática coletiva do bandolim e braguinha	53
5.2- Considerações finais	54
5.3- Implicações educativas	54
Referências Bibliográficas	58

Índice de Anexos (gravados em suporte digital/CD dados)

Anexo A – Projeto Educativo

Projeto Educativo (formato PDF)

Anexo B – Planificações

Planificações das onze sessões de implementação do projeto (inclusive o concerto)

Anexo C – Partituras e letras

Partituras das quatro canções e as duas letras

Anexo D – Vídeos (aulas)

Curtas metragens com as diversas fases do projeto

Anexo E – Vídeo (concerto)

Vídeo completo da apresentação pública/concerto

Anexo F – Imagens

Imagens utilizadas como indutores

Anexo G – Entrevistas

Vídeo das entrevistas e o respetivo guião

Anexo H – Inquéritos

Inquérito da professora e diretora

Anexo I – Análise de dados

Triangulação de dados: tabela de categorização com categorias, subcategorias, sentidos e indicadores de resposta

Anexo J – Curriculum Vitae

1 – Introdução

1.1- *Motivações pessoais*

Para Vilela (2010), a motivação é uma força intrínseca, ou seja, a ação parte de dentro para fora do indivíduo e não de fora para dentro. Quando ocorre ao contrário, ou seja, a ação ocorre de fora para dentro do indivíduo, muitas vezes contrariando a sua vontade, dizemos que existe estímulo ou incentivo. A diferença entre essas duas forças é a chave para analisar uma parte do comportamento profissional de alguém (Vilela, 2010:5).

Esta é já uma motivação muito antiga, que me tem acompanhado desde o momento que iniciei a aprendizagem do bandolim no *Recreio Musical União da Mocidade (R.M.U.M.)* e, onde mais tarde, viria a ser músico da mesma associação, pela *Orquestra de Bandolins da Madeira*. Desde então, esta motivação intrínseca foi por mim desenvolvida por nutrir um carinho especial pelo instrumento em estudo e hoje ser professor e músico da *Orquestra de Bandolins da Divisão de Expressões Artísticas da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (D.E.A. – D.S.E.A.M.)*. E porque não, incluir no Ensino Básico, um novo instrumento no Currículo Nacional? Com base do Departamento de Educação Básica – Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais, citado por Inácio (2010), refere que o Currículo Nacional do Ensino Básico considera as artes como sendo “elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam a imaginação, razão e emoção.” Considero ser extremamente motivante, a perspetiva pedagógica de integrar a aprendizagem do bandolim, no currículo nacional, opinião que é partilhada pelos meus colegas, que desenvolveram projetos semelhantes na região. Esta motivação foi também manifestada por colegas meus, como o caso da Teresa Leão, Catarina Gomes, Helena Sousa, Roberto Moniz, Roberto Moritz, Duarte Inácio e Norberto Cruz, que desenvolveram os seus projetos incluindo os cordofones.

Mesmo assim, ano após ano, a educação tem apostado nas artes e o uso dos instrumentos cordofones tem vindo a crescer nas escolas. Moniz (2010) clarifica essa ideia referindo que a prática dos cordofones tradicionais tem crescido na nossa região nestes últimos anos, mas a intenção é que esta prática se inicie no interior da escola

através das áreas curriculares, pois só assim todos os intervenientes terão contato com esta componente regional do currículo e na sequência desta aprendizagem, os interessados podem dar continuidade à sua prática com as atividades extracurriculares dentro e fora da escola. (Moniz, 2010:13)

1.2- Problema

Um problema é uma dificuldade na obtenção de um determinado objetivo, requerendo uma solução. A nível escolar, trata-se de um assunto coletivo que, uma vez resolvido, se torna benéfico para os alunos, como por exemplo, conseguir fazer com que os alunos aprendam mais com instrumentos diversificados.

Segundo Costa (2009) nos finais do séc. XIX e durante todo séc. XX, o ensino da música nas escolas sofreu a influência de diversas perspetivas teóricas, e também se desenvolveu pelo crescimento e pela disponibilidade de recursos novos, tais como a rádio, a flauta de bisel, os instrumentos eletrónicos e os computadores. No que diz respeito à prática da música instrumental no século XIX, ela desenvolveu-se no sentido de uma autonomia total, isto é, no sentido de se bastar a si própria para se exprimir. (Costa, 2009:25)

Ainda assim, a maioria das escolas do 1.º ciclo de hoje em dia deviam diversificar mais os instrumentos, pois apostam numa formação contínua de instrumentos expostos, isto é, a flauta de bisel, instrumentação Orff e, em algumas outras, o desenvolvimento do braguinha. Este último por ser um instrumento de dimensões pequenas e adequado para o tamanho (dos dedos) dos alunos. Gomes (2013) refere que os instrumentos devem ser aprendidos progressivamente e de acordo com a aquisição de competências cognitivas, sensoriomotoras e técnico-artísticas. Vasconcelos, citado ainda por Gomes (2013), salienta que a criança deve aceder a um conjunto alargado de instrumentos, (...) de modo a multiplicar as possibilidades da prática instrumental, não se limitando, portanto, ao instrumental Orff e aos objetos sonoros construídos pela criança. (Vasconcelos, apud Gomes, 2013:14)

Atualmente as salas de aula da maioria das escolas são numerosas, pois existe muita heterogeneidade nas salas de aula, o que constitui uma das dificuldades desta ambição.

Assim, a grande problemática deste projeto consiste na observação da possibilidade dos alunos aprenderem Bandolim em conjunto. Isto porque o ensino de cordofones a turmas numerosas não é uma tarefa muito fácil. Além de ser complicado manter uma boa afinação, o professor também poderá ter alguma dificuldade para ensinar, não tendo condições para perceber se todos os alunos estão a receber uma aprendizagem satisfatória. Para além do número de alunos e da difícil afinação, outras problemáticas que poderão surgir são: a digitação em cordas duplas, a dedilhação, a fragilidade dos instrumentos, tocar e cantar simultaneamente e saber se as crianças se irão motivar com a aprendizagem do instrumento em estudo.

1.3- Objetivos

A disciplina de Educação Musical tem conquistado ao longo dos tempos um patamar de destaque efetivo na formação de crianças e jovens. Este sucesso deve-se à dedicação e esforço dos alunos e professores. Estes últimos colocam objetivos para que, ao longo do prazo estipulado, os alunos assimilem todo o conteúdo teórico/prático do currículo. Mas porque é que a fixação de objetivos é assim tão importante? Imaginemos que, se não houvesse objetivos as inúmeras decisões dos professores iriam ser desperdiçadas a cada dia. Se esses objetivos forem analisados de forma coerente os resultados aparecerão com maior destaque, dando até mais estímulo aos alunos. É importante salientar que os objetivos são planeados de forma diferencial, ou seja, cada escola/professor tem os seus objetivos. Isto é devido, principalmente, às condições de cada escola, às necessidades de cada turma e às condições oferecidas pelo ambiente da comunidade escolar. Por exemplo, Drucker (1999) considera que é exatamente o enfoque estratégico o que mais sofre quando a organização não se mobiliza na direção indicada pelos objetivos. Por outras palavras, para o autor não existe estratégia sem objetivos. Conforme argumenta Drucker: *“É claro que existem diferenças de gerenciamento entre organizações diferentes, afinal, a missão (objetivos) define a estratégia e esta define a estrutura”* (Drucker, 1999:17).

Gomes (2013) é de acordo que a educação musical não promove apenas o desenvolvimento intelectual, mas deve ocorrer através da relação entre a realidade

musical e o sujeito. Segundo Loureiro, citado por Gomes (2013), menciona que “(...) *um ambiente musical rico, organizado e adequadamente estimulante e recetivo, o levarão ao domínio espontâneo e progressivo de habilidades, ampliando o sentir e o fazer musicais, benefícios culturais incontestáveis para ele [sujeito]*”. (Loureiro, apud Gomes, 2013:15) Gomes (2013) continua a referir que a educação musical, equilibrando-se entre o didático e o artístico, promove um conhecimento musical organizado, ao mesmo tempo que desenvolve a criatividade, imaginação e sensibilidade. (Gomes, 2013:15)

1.4- Objetivo de intervenção

O objetivo de intervenção neste Projeto Educativo centrou-se na organização de uma orquestra de cordofones, incluindo Braguinhas, Bandolins e Guitarra Clássica, com a turma do 3.º ano da Escola Donaolga de Brito, do Ensino Básico, com integração e aprendizagem de um novo instrumento, o Bandolim.

Este objetivo foi um grande desafio para mim, ensinar qualquer instrumento a uma turma numerosa não é muito fácil devido à difícil afinação, mas o ensino generalizado do braguinha foi desafiante e foi possível trabalhar com os 14 alunos, pois já existiam experiências positivas de utilização do bandolim no Ensino Básico. Teresa Leão (2012), diz que a prospeção para este projeto determinava a qualificação e discriminação de aprendizagens e motivações resultantes da experimentação musical coletiva em período extracurricular e potenciada por um instrumento musical. Assim, a aprendizagem do bandolim permitiu expandir intenções técnicas, artísticas e em grupo. As aprendizagens técnicas são visíveis pela aquisição de competências em torno de saberes específicos na manipulação do material sonoro [...] durante a aprendizagem coletiva do bandolim foi possível reunir as intenções mencionadas anteriormente, suscitando deste modo motivações inerentes à própria prática, pela osmose aluno e instrumento resultante desta convivência física e sonora (Leão 2012:56).

Qual o objetivo de intervenção?

O objetivo desta intervenção passa por criar uma pequena orquestra de cordofones com bandolins, braguinhas e uma guitarra, onde possa desenvolver junto dos alunos

competências técnicas e sociais. Para atingir com sucesso estas competências técnicas a intervenção será faseada. Numa primeira fase, apresentar às crianças um novo instrumento, o bandolim, onde terão de aprender a digitação em cordas duplas. Posteriormente o uso da palheta na mão direita, a realização da palhetada simples, a postura correta, como tocar em conjunto com instrumentos de cordas diversificados, entre outros. Quanto às competências sociais, terão que aprender tocar em conjunto e a socializar com os colegas através dos instrumentos, saber ajudá-los quando necessário e partilhar os seus conhecimentos musicais à comunidade escolar através de uma apresentação pública/concerto.

1.5- Objetivo de investigação

Uma ação de investigação ajuda a melhorar o estudo de qualquer ser humano, porque assim permitirá estabelecer o contato direto com a realidade. Visto que este tema foi já desenvolvido antes pelos colegas referidos no “resumo” esta investigação, tendo muito em comum, teve o objetivo de realizar uma aproximação de um novo instrumento aos alunos do Ensino Básico, o Bandolim, e verificar as aprendizagens musicais e sociais que foram potenciadas neste projeto de cordofones. Com esta investigação espero atingir o objetivo a que me propus e responder à minha questão inicial: **“Que aprendizagens musicais e sociais são desenvolvidas pelas crianças, em grupo turma, através da participação numa orquestra de cordofones?”**.

No final desta intervenção, são minhas expetativas que as crianças consigam absorver os conteúdos trabalhados na sala de aula, tais como a digitação em cordas duplas, o uso da palheta, saber fazer a palhetada simples, tocar com a postura correta, saber tocar em conjunto respeitando as regras básicas, saber socializar com os colegas através dos instrumentos, saber qual a importância da partilha e entreajuda e observar se realmente é possível organizar uma pequena orquestra de cordofones com crianças do Ensino Básico, onde estes têm apenas um conhecimento mínimo a nível musical.

Desta forma, o presente trabalho organiza-se nos seguintes capítulos:

Capítulo II: Enquadramento teórico: Neste capítulo será apresentada uma reflexão sobre a importância da música no processo pedagógico de ensino/aprendizagem, no empenho, na interação e os benefícios no desenvolvimento dos alunos. Como referências recorri a exemplos e expressões de vários pedagogos para fundamentar e auxiliar uma melhor compreensão da ideia inicial do projeto, tais como: Keith Swanwick, Carl Orff, Lucy Green, Serra, Vigotsky e Plummeridge. Porém, a metodologia utilizada pelo professor foi adequada ao nível e capacidade de aprendizagem da turma, e, neste projeto, fundamentei as metodologias utilizadas durante as aulas. Ainda neste capítulo foi mencionada a importância das **aprendizagens musicais**, tais como a *técnica e o repertório*, a *música de conjunto* e os *novos significados*. Foi também referido a importância da **partilha social** como por exemplo o *trabalho cooperativo entre professores e alunos*, as *aprendizagens entre pares* e a *partilha cultural*.

Capítulo III: Projeto educativo: Neste capítulo foram descritos os vários processos e ações desenvolvidas, isto é, o local onde o projeto foi desenvolvido, uma breve caracterização da escola bem como o seu enquadramento social, a caracterização da turma, os objetivos das ações, a metodologia desenvolvida e as quatro fases que constituíram o projeto, como a *motivação*, *aprendizagem*, *consolidação* e *apresentação pública/concerto*.

Capítulo IV: Projeto de investigação. Neste capítulo foi apresentado o desenho desta investigação-ação, os resultados da investigação, os resultados que sustentaram a ideia do projeto realizado, como também a questão de investigação que orientou todo o trabalho junto com o plano de investigação, a recolha de dados com os devidos instrumentos de recolha, tais como: observação direta, notas de campo, gravação das sessões em vídeo, entrevistas aos alunos com perguntas organizadas em *aprendizagens gerais*, *aprendizagens musicais* e *aprendizagens sociais* e inquéritos aos professores. No final do capítulo foram apresentadas as técnicas de análise de dados, com exemplos da tabela de categorização e de triangulação dos dados.

Capítulo V: Conclusão. Neste último capítulo foi descrita a importância da prática coletiva do bandolim e braguinha, as considerações finais e as implicações educativas, a nível

pessoal, escolar e profissional. Neste capítulo foi ainda respondida a questão inicial, “É possível organizar uma pequena orquestra de cordofones em formato turma numa escola do 1.º Ciclo e quais as suas aprendizagens musicais e sociais?”.

No final foram apresentadas as referências bibliográficas que auxiliaram a fundamentação deste projeto bem como os anexos dos instrumentos usados durante esta investigação.

2 – Enquadramento teórico

Hoje, o mundo rodeia-nos de provocações. As cores, as texturas, as sonoridades, os gestos, os movimentos... Somos constantemente envolvidos pela arte, mas muitas vezes não percebemos estas manifestações devido à “cegueira” dos nossos sentidos. A música, já conhecida, como a arte que ajuda a desenvolver a sensibilidade na criança, ajuda-os também no desenvolvimento racional. Portanto, é importante que a disciplina de Educação Musical seja mantida no Currículo Nacional. Segundo Mónica Uriarte (2005), defende-se a necessidade de que a música esteja inserida como uma disciplina no currículo escolar, com características de linguagem específica, critérios de avaliação e possibilidades de expandir o conhecimento através da experimentação das sonoridades, como um dos elementos formadores do indivíduo. [...] A inserção da Educação Musical na escola justifica-se por: *“Proporcionar o desenvolvimento das sensibilidades estéticas e artísticas, da imaginação e do potencial criativo, o sentido histórico da nossa herança cultural, meios de transcender o universo musical de seu meio social e cultural, desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor e o desenvolvimento da comunicação não-verbal”* (Hentschke, apud Uriarte, 2005:158).

Para que fosse possível realizar um trabalho coerente, entendi ser necessário dividir o enquadramento teórico em dois principais conceitos, havendo trabalho de desenvolvimento das aprendizagens, ou seja, Aprendizagem musical e Partilha social.

2.1- Aprendizagem musical

2.1.1- Técnica e repertório

No que diz respeito à Aprendizagem Musical, foi realizado trabalho quer no âmbito dos cordofones, quer de repertório, isto é, para que aconteça uma melhor aprendizagem artística é necessário transmitir às crianças pequenas noções de técnicas do instrumento, tais como a posição do instrumento, a postura correta, a digitação, a técnica de agarrar

na palheta e a palhetada. Após a transmissão dessas noções básicas de técnicas deu-se lugar à fase expressiva. Relativamente ao repertório é deveras importante dar músicas acessíveis às crianças, isto porque apesar de não estar ainda à vontade com o instrumento é importante fazer uma leitura fácil da partitura. Desta forma a criança ganha mais confiança e entusiasmo em progredir. Swanwick (2014) refere que a aprendizagem musical se inicia em questões técnicas e só depois expressivas; refere ainda que a utilização de músicas conhecidas pelas crianças tem um maior potencial pedagógico. Neste Projeto de Investigação optei por desenvolver quatro músicas infantis conhecidas pelas crianças, para que fosse possível desenvolver este projeto num ambiente pleno de motivação e sem que se instalassem muitas dúvidas relativamente à interpretação musical.

2.1.2- Música de conjunto

Tendo em conta que este projeto foi desenvolvido numa turma constituída por 14 alunos, foi necessário que as crianças tocassem em conjunto, dada a dimensão do grupo turma. Esta estratégia revelou-se muito importante porque ao tocar em conjunto a criança aprende mais e melhor, desenvolvendo diversas competências simultaneamente, tais como a percepção, a audição, a sensibilidade, a coordenação e entre outras.

A música de conjunto facilita o desenvolvimento de novos sentidos, a importância de saber ouvir o que o colega está a tocar, mesmo que não seja a mesma melodia, pois estará absorvendo na sua mente que afinal a música não é feita apenas com uma só linha melódica. Para além da melodia a que chamamos de “melodia principal” também existem outras, como por exemplo a segunda voz, o acompanhamento de um instrumento harmónico, a melodia do contrabaixo e entre outros. Assim, para uma melhor compreensão musical é necessário desenvolver a música de conjunto com os alunos. Carl Orff (s/d) refere que a criança ao tocar e cantar em conjunto, desde tenra idade, estimula a consciência auditiva pelas descobertas das relações entre as partes no conjunto.

2.1.3- Novos significados

As aprendizagens musicais ajudam a desenvolver novos significados, Lucy Green (2000) sugere que a música potencia a criação de significados não só relativos aos conteúdos estritamente musicais, mas também de significados que envolvem as experiências musicais. Para as crianças, a aprendizagem de um novo instrumento, como o bandolim, é vista como uma nova experiência. A mudança acarreta um novo significado. Por exemplo, a diferença entre tocar em sala de aula e tocar no palco. As crianças estão habituadas a tocar na sala, mas, ao mudar de local, tal como um palco experimentam um cenário diferente, novas sensações e sonoridades, novas posturas e sentidos de responsabilidade maiores, alcançando um novo significado. Tal aconteceu também com o instrumento bandolim. O braguinha era já desenvolvido pelos alunos através da professora de Educação Musical na modalidade de cordofones tradicionais madeirenses na atividade extracurricular, como diz Gomes (2013) "(...) as observações recolhidas através dos diversos instrumentos de recolha salientaram o braguinha enquanto instrumento indutor de autoestima, confiança e realização pessoal (...)." (Gomes, 2013:49) No projeto educativo de Catarina Gomes (2013) continua a salientar que "o tocar braguinha em grupo com pais, colegas músicos e professora e o sentimento de pertença a um grupo musical relevante, despertou emoções e significados nos intervenientes que intensificaram a autoestima e o sentimento de realização pessoal dos mesmos e alterou percepções face ao conceito da atividade de braguinha, passando mesmo a ser considerada mais do que um passatempo, uma atividade séria que implica estudo e investimento pessoal de cada um." (Gomes, 2013:63) Entretanto, no presente projeto educativo, esses alunos também evidenciaram maior curiosidade, desejo de tocar, de experimentar um novo instrumento, uma nova sonoridade, assim que estabeleceram contato com o bandolim, no decurso das minhas atividades.

2.2- Partilha social

2.2.1- Trabalho cooperativo entre professores e alunos

Serra (2012) refere a importância da cooperação dentro de equipas escolares, não só com professores como com crianças em torno de objetivos comuns. Com base nisto, o presente Projeto Educativo envolveu de forma ativa a professora de Educação Musical Catarina Gomes que, cooperou com o professor estagiário Tiago Lobato e com os alunos, no projeto comum que resultou num grupo.

O'Neil & McPherson, citado por Moniz (2010), menciona que o papel do professor é fazer com que os alunos ganhem motivação, ou seja, fazer com que estes “sejam capazes de alcançar mais rapidamente a concretização de uma tarefa e que em simultâneo tenham uma medida apropriada de desafio, porque quando os alunos sentem que as tarefas de aprendizagem não são fáceis nem muito difíceis, e que estão ao seu alcance, tendem em achá-las agradáveis e em consequência tendem a desenvolver uma motivação intrínseca”. (O'Neil & McPherson, apud Moniz, 2010:14)

Os alunos reagiram com grande entusiasmo ao saber que faziam parte de um projeto coletivo, realizando com os professores/músicos vários ensaios em formato de orquestra para ser apresentado em público. Estes professores/músicos foram importantes para as crianças porque orientou-as para uma melhor base rítmica. Pude observar que cada aluno sentia orgulho no que estava a realizar, sentindo-se como uma peça fundamental e importante no “grupo”, ao saberem que os professores envolvidos no projeto iriam também participar, conjuntamente com eles, na apresentação final. Nas entrevistas foram referidas frases tais como, “*nós tocávamos e os professores acompanhavam-nos, dando o ritmo*”. Para as crianças a partilha e a presença dos professores/músicos em cima do palco, foi vista como uma segurança que as crianças valorizaram bastante. Segundo Vasconcelos, citado pela Catarina Gomes “a promoção de parcerias com criadores, intérpretes, grupos e instituições educativas e culturais (...) é um meio privilegiado para o incremento das aprendizagens, desenvolvimento das competências e das práticas artísticas”. (Vasconcelos, apud Gomes, 2013:22)

Na apresentação final, foi sentida uma certa curiosidade por parte do público presente, relativamente ao grupo musical “orquestra”, ao verem os alunos e professores partilharem o mesmo palco e com o mesmo objetivo.

Segundo Leitão (2010), a aprendizagem cooperativa é uma estratégia de ensino centrada no aluno e no trabalho colaborativo em pequenos grupos heterogéneos e que recorre a uma diversidade de atividades, formas e contextos sociais de aprendizagem, para os alunos de forma ativa, solidária, crítica e reflexiva, construírem e aprofundarem a sua própria compreensão do mundo em que vivem. (Leitão, F. 2010:10)

2.2.2- Aprendizagem entre pares

Segundo Costa (2009) aos sete anos, os gestos musicais das crianças são mais estilizados: a produção musical das crianças caracteriza-se, em parte, pela socialização. Não é uma expressividade nascida diretamente do seu estado emotivo e pessoal, mas sim da entrada da criança num mundo que partilha ideias musicais, e onde o carácter expressivo passa, por vezes, para segundo plano. Esta passagem pode parecer regressiva porque a criança perde a criatividade e a espontaneidade mas é, sem dúvida, importante para ela assimilar os métodos musicais, e entrar numa comunidade musical. Assim, entre os cinco e os oito anos, o desenvolvimento musical parte da expressão individual (ou pessoal), para a expressão que é socialmente partilhada (tradicional ou convencional). (Costa, 2009:48)

A aprendizagem entre pares é importante porque nós, adultos, nem sempre conseguimos fazer entender o que realmente queremos transmitir. Numa turma há sempre um aluno que consegue absorver os conteúdos com mais facilidade que outros, portanto é importante implementar estratégias tais como colocar um aluno que sente mais dificuldade junto daquele que já não tenha dúvidas para que ele possa aprender de uma forma mais eficaz. Desta forma, os ensaios em pequenos grupos podem resultar muito bem. Se formarmos pequenos grupos de dois ou três alunos a ensaiar, estes esclarecerão as suas dúvidas entre si, que o professor não foi capaz de tirar por questões de linguagem. Vigotsky defende que a aprendizagem que as crianças fazem com os professores pode e deve ser complementada com a aprendizagem entre colegas, por questões de desenvolvimento mais próximo e de linguagens mais semelhantes. A

professora de Bandolim da Direção das Expressões Artísticas (D.E.A.) Teresa Leão confirma também na sua tese em 2012 que a estratégia em torno das aprendizagens em grupo incitaram a entreatura e partilha, “a estratégia pedagógica a adotar procura que os alunos encontrem significâncias válidas na interação do trabalho em grupo, apresentando opiniões, construindo imagens e estratégias comuns na partilha de conquistas e dificuldades, na possibilidade de retorno imediato sobre as aprendizagens desenvolvidas” (Bessa e Fontaine, apud Leão 2012:22). Leão refere ainda que esta partilha entre pares representa para Gainza a certeza de que “[...] as crianças costumam ser muito bons professores. [...] se forem musicalizados com princípios e técnicas corretos, [...] acertam na didática quando transmitem conhecimentos entre eles” (Gainza, apud Leão 2012:22).

Conclui-se desta forma que a aprendizagem entre pares é benéfica, na medida em que o professor procura transmitir os conteúdos de diversas formas e repetidamente, nem sempre consegue atingir os seus objetivos, como justificamos acima, por questões de diferentes códigos de linguagem e estádios de desenvolvimento. O facto de situarem na mesma faixa etária surge como condição inerente a uma maior e mais eficaz compreensão do discurso e partilha de aprendizagens. O recurso à técnica da ajuda entre pares funciona assim como “interruptor” no aluno ajudando-o a alcançar a aprendizagem pretendida. Assim a aprendizagem entre pares é imprescindível na disciplina de Educação Musical, como em qualquer outra disciplina.

2.2.3- Partilha Cultural

Por fim, a Partilha Cultural. O que foi que os alunos aprenderam com o público em geral? Plummeridge (2001b) realça o papel que os espetáculos escolares desempenham no concerto/partilha cultural com os pais e com a comunidade em geral. Os alunos ao darem o concerto partilham com o público toda a sua sabedoria artística, tudo o que aprenderam durante as aulas, desde o instrumento, a técnica, o repertório, dando o seu melhor, para passar uma boa imagem de si próprio ao público presente. Com a apresentação pública/concerto os alunos aprendem as primeiras noções de como reagir em palco, o que deve e o que não deve ser feito. Aprendem com a experiência que só é adquirida pisando um palco e com público a assistir. O público, pais e a comunidade

escolar, são também importantes porque acabam por aprender algo com os “pequenos músicos”. Neste projeto viram que é possível construir uma pequena orquestra de cordofones com as crianças, apesar de ter sido escolhido um repertório de caráter infantil que não deixou de ser engraçado e despertar a curiosidade para o evento.

3 – Projeto educativo

O Projeto Educativo “*Orquestra de Cordofones no 1.º Ciclo: Aprendizagens musicais e sociais*” foram desenvolvidos de Outubro a Dezembro de 2014, na Escola Donaolga de Brito (1.º Ciclo), pertencente à zona da Achada, concelho do Funchal. Este projeto foi desenvolvido com a cadência de uma sessão semanal com a duração de 45 minutos, durante dez semanas consecutivas, envolvendo os 14 alunos de 3º ano em atividade extracurricular e seus professores.

O projeto foi desenvolvido na sala de Educação Musical, os braguinhas utilizados eram dos próprios alunos e os bandolins cedidos pela Direção das Expressões Artísticas da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (D.E.A. – D.S.E.A.M.). Foi necessário recorrer à sala curricular da turma nos dias de chuva, isto porque a sala de Educação Musical ficava situada num anexo exterior à escola.

3.1- Caracterização da Escola Donaolga de Brito

A Escola Donaolga de Brito é um edifício com traços de arquitetura moderna, de Ensino Particular e Cooperativo. Os alunos habituais são crianças de meio social favorecido, classe média/alta. Esta escola é composta por dois pisos (piso 0 e piso 1). O piso 0 é constituído por, um hall, quatro salas de infantário, um refeitório, uma copa, uma cozinha, uma sala de docentes, uma sala de pessoal não docente, um bar, um gabinete da diretora com WC, uma sala de reuniões, duas arrecadações, um WC de crianças, três WC de adultos, um polivalente, três balneários, um gabinete de educação física com WC, um parque infantil, duas piscinas cobertas.

No piso 1 estão situadas uma sala de informática, quatro salas para o primeiro ciclo, dois WC para crianças, dois WC para adultos e uma secretaria.

Nos espaços exteriores fechados encontram-se a casa dos prazeres, a biblioteca, o lagar, dois WC e uma arrecadação.

Os espaços exteriores abertos são compostos por um campo polidesportivo coberto, um pátio semicoberto, uma quinta pedagógica e um parque infantil.

A escola funciona a tempo inteiro entre as 8h30m e as 18h30m. As atividades curriculares decorrem entre as 8h30m e as 13h30m. As atividades de enriquecimento curricular decorrem no turno da tarde, entre as 14h30m e as 18h30m. Cada turno tem um intervalo de 1 hora. Nos intervalos, recreios, almoços, lanches e horas livres, as crianças são acompanhadas por uma vigilante.

A Escola Donaolga de Brito contém quatro salas de Infantário e funcionam entre as 8h e as 18h30m. Cada sala funciona com uma educadora e duas vigilantes. Como atividades extracurriculares, cada sala tem um leque que varia consoante as idades e necessidades das crianças, como atividades extracurriculares de música, motricidade, natação, inglês e informática.

3.2- Caracterização do meio

O complexo Escolar Social Donaolga de Brito fica situado no Caminho da Achada, nº 9, na freguesia de São Pedro, pertencente ao Concelho do Funchal. Esta freguesia contém na sua área um grande património, sobretudo religioso, de inegável valor histórico e artístico. Um dos valores mais importantes é a igreja matriz, consagrada a São Pedro, pois a fachada apresenta um curioso conjunto de cantaria e um portal superior com três janelas. Apresenta um interior totalmente forrado por azulejos oitocentistas que navegador português, João Gonçalves Zarco, primeiro Capitão donatário da ilha, mandou edificar em 1492.

Nesta freguesia encontram-se também a Igreja de Santa Clara, onde jaz João Gonçalves Zarco, e as capelas de São João da Ribeira, São Paulo, Santa Catarina, Nossa Senhora das Angústias, São Lázaro, Nossa Senhora da Piedade, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora da Conceição e Almas. Existe ainda nesta freguesia o Hospício Princesa D. Maria Amélia, o Auxílio Maternal, o Asilo da Mendicidade e Órfãos, Paço Episcopal com a Câmara Eclesiástica, o Museu Quinta das Cruzes, a casa Museu Frederico de Freitas, o

Museu Municipal do Funchal, História Natural, o Museu de Fotografia – Vicentes, o centro Cívico e Cultural - Universo de Memórias de João Carlos Nunes Abreu, o Aquário e o Arquivo Regional da Madeira, Palácio de São Pedro, a Universidade da Madeira (Reitoria), o Campus Universitário da Penteada, o Centro Internacional de Feiras e Congressos da Madeira, a Biblioteca da Penteada, o Teatro Municipal Baltazar Dias, o Jardim Municipal e o Cemitério das Angústias.

A freguesia tem por limites a Leste da Ribeira de Santa Luzia e a Oeste a Ribeira dos Socorridos. Estende-se pelo lado Norte até à Azinhaga dos Ausentes, no Caminho da Achada. São ainda limites da Freguesia de São Pedro uma parte da margem direita da Ribeira de Santa Luzia, a metade ocidental da Rua dos Ferreiros ou do Comércio, compreendida entre a Rua dos Netos, a parte Norte deste última rua, limitada pela Rua dos Ferreiros e das Mercês, a Rua de São Pedro, a Rua das Pretas, a metade ocidental da Rua de São Francisco e a Calçada de São Lourenço.

A freguesia de São Pedro é uma zona que compreende vários serviços, lojas comerciais, escolas, clínicas, museus, igrejas, unidades hoteleiras e de restauração.

3.3- Caracterização da turma

A turma é composta por 14 alunos, 11 raparigas e 3 rapazes, com idades compreendidas entre os oito e os nove anos. De uma forma geral, a turma trabalhou sem quaisquer problemas. Eram atenciosos, estudiosos e, mostraram desde a primeira sessão, um grande entusiasmo pelo projeto. Havia nesta turma um aluno com Necessidades Educativas Especiais (N.E.E.), mas, foi sempre um aluno exemplar e que participou sem qualquer limitação. A música que este aluno tocou no bandolim foi o *“Hino à Alegria”*, as restantes músicas do repertório foram tocadas pelo braguinha.

Para finalizar, a professora responsável das aulas de Expressão Musical e Dramática e que, desenvolve a modalidade de cordofones madeirenses com o Braguinha nas aulas das atividades extracurriculares, é a professora Catarina Gomes.

3.4- Objetivos

Os objetivos são as intenções educativas que devem ser desenvolvidas com o aluno ao longo do ano letivo. Para ajudá-lo a desenvolver capacidades tais como cognitiva, física, afetiva é muito importante que os professores apliquem objetivos bem delineados, e assim facilitem a aprendizagem do aluno. De uma maneira geral, um objetivo é designado como um alvo a atingir, pode também ser definido como o fim ou a condição futura em que a organização pretende estar. Stoner e Freeman, inspirando-se em Drucker, “relacionam o conceito de objetivo ao conceito de eficácia. Eficácia significa a capacidade de determinar objetivos apropriados para a organização: fazer as coisas certas. Este conceito, aliado ao de eficiência, deve, segundo os autores, ser a base do julgamento do desempenho de qualquer administrador. Sob esta definição ampla é possível reunir os vários patamares de objetivos empresariais” (Stoner e Freeman, 1999:136).

Este foi um Projeto Educativo de caráter musical com a introdução de um novo instrumento à realidade escolar – o bandolim. Em torno deste projeto foram desenvolvidas várias técnicas nomeadamente a postura, a palhetada simples, a digitação em cordas duplas. Para tal definiram-se os seguintes objetivos:

- Desenvolver e aperfeiçoar as técnicas da prática instrumental, como a palhetada simples, digitação dupla e parte vocal;
- Desenvolver as aprendizagens musicais, técnicas e artísticas de como tocar em conjunto, o saber ouvir em modo harmónico e interpretação vocal afinado;
- Estimular a criatividade, a motivação, a sensibilidade;
- Compreender as aprendizagens sociais, a importância do trabalho em grupo, como a partilha, a entreatajuda.

3.5- Metodologia

O projeto desenvolvido foi um trabalho realizado em pequena orquestra, onde foi possível desenvolver várias aprendizagens, entre elas, aprendizagens musicais e sociais. A presença de dois professores (Catarina Gomes e Tiago Lobato) na sala de aula, que participaram juntamente com as crianças na pequena orquestra de cordofones, foi fundamental. Funcionou como um bom exemplo, e os professores vistos como um modelo de cooperação. Como refere Inácio (2010) o professor poderá ter uma grande influência na construção da personalidade dos seus alunos, nomeadamente relacionais, pedagógicos, científicos e artísticos. Poderá servir de modelo na sua formação. Silva (2005), citado por Inácio (2010), *“o professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca”*. (Silva, apud Inácio, 2010:18)

Os professores ajudaram sempre que foi possível, a metodologia imposta na sala de aula de divisão da orquestra em três ou quatro partes revelou ser de grande utilidade e eficácia. Para que fossem desenvolvidas as aprendizagens sociais a pequena orquestra trabalhou em pequenos grupos fomentando o espírito de ajuda e comunicação entre pares. A professora cooperante, Catarina Gomes, teve também um papel moderador neste projeto, ajudando sempre que possível na orientação das músicas, assim como criando harmonia e estabilizando o ritmo juntamente com a sua guitarra clássica. Após o momento de partilha social com a ajuda entre pares, a orquestra unia-se, ficando composta da seguinte forma: cinco bandolins na primeira fila para que fossem registados os problemas técnicos de uma forma mais facilitada e os nove braguinhas na segunda fila. A professora cooperante, Catarina Gomes, ficava na segunda fila com a guitarra clássica junto dos braguinhas enquanto o professor Tiago Lobato acompanhava com o bandolim as crianças da primeira fila.

A metodologia aplicada para aprendizagem mais rápida do bandolim foi por imitação, isto é, o professor tocava e os alunos tentavam acompanhar executando os mesmos movimentos. Foram também distribuídas aos alunos partituras policopiadas. Desta forma

os alunos assimilavam o que tinham acabado de aprender com maior naturalidade, ao acompanharem os movimentos executados no bandolim com a leitura da pauta musical. Os alunos com os braguinhas interpretavam apenas com a partitura, isto porque já estavam habituadas a ler com a professora cooperante nas aulas de enriquecimento curricular, onde já era desenvolvida a modalidade de cordofones tradicionais madeirenses.

Para uma melhor aprendizagem o professor optou por gravar em formato vídeo os ensaios das músicas para que fosse possível às crianças visualizarem as suas performances e corrigirem os erros indicados pelo professor, tais como a postura, a digitação, a técnica da mão direita e entre outros.

No desenrolar deste projeto utilizaram-se os seguintes materiais:

- Seis bandolins e palhetas;
- Nove braguinhas;
- Uma guitarra clássica;
- Panos antiderrapantes (para o instrumento não escorregar);
- Panos de limpeza dos instrumentos;
- Dezasseis cadeiras;
- Nove estantes;
- Um quadro pautado e pauta das músicas (repertório);
- Vídeo gravador.

Para que fosse realizado um projeto de forma coerente e organizada, recorri à divisão das sessões em quatro fases, em que a primeira fase correspondeu à primeira sessão, a segunda fase da segunda à nona sessão, a terceira fase correspondente à décima sessão e, para concluir, a quarta fase que correspondeu à apresentação pública/concerto. De uma forma mais pormenorizada, descrevem-se seguimento as fases da metodologia do projeto.

- Primeira fase: **Motivação** – fase em que foi desenvolvida a exploração do instrumento, novas sonoridades e a curiosidade da palheta;
- Segunda fase: **Aprendizagem** – fase onde foram desenvolvidas todas as questões e aprendizagens musicais, sociais e técnicas, tais como a postura, palhetada, repertório, partilha, tocar em conjunto e entre outros;
- Terceira fase: **Consolidação** – Correspondente à última sessão, onde foram esclarecidas todas as dúvidas musicais e técnicas dos alunos bem como a realização de um ensaio geral com gravação em vídeo, para que os alunos tivessem a oportunidade de se verem a si próprios fazendo uma reflexão crítica;
- Quarta fase: **Apresentação pública/concerto** – Fase em que os alunos partilharam os seus conhecimentos musicais com o público presente.

3.5.1- Primeira fase: Motivação

A primeira fase, conhecida por “*Motivação*”, correspondeu à primeira sessão onde foi desenvolvida a apresentação professor/alunos, a apresentação do Projeto Educativo, a exploração e adaptação dos alunos ao bandolim, tais como a postura, a posição correta do instrumento, o manuseamento da palheta e da palhetada simples, aprendizagem das notas soltas do Bandolim (mi; lá; ré; sol) e o desenvolvimento de competências com a realização de exercícios/jogos de imitação, de leitura e interpretação musical.

3.6.2- Segunda fase: Aprendizagem

A segunda fase, denominada por “*Aprendizagem*”, correspondeu à exploração mais detalhada das técnicas do instrumento e da palhetada simples, na aprendizagem do ritmo, das notas musicais e preparação do repertório. Um dos objetivos desta fase foi dinamizar a aprendizagem coletiva do bandolim com o braguinha e guitarra clássica, ou

seja, criação de uma pequena orquestra onde todos os alunos tivessem o apoio dos professores e das vivências e conhecimentos já adquiridos nas aulas de Educação Musical com a Professora Catarina Gomes, conhecer novas sonoridades, novas técnicas, novas músicas, a harmonia com dinâmicas e inculcar o espírito da partilha e entreajuda no trabalho em equipa.

O repertório aprendido e desenvolvido foi o seguinte:

- Hino à Alegria;
- Joana come a papa;
- Dança de Roda;
- Cai a Neve.

Com este repertório, teve de existir muita atenção nas partes técnicas do instrumento, tais como maior atenção na digitação dos dedos em cordas duplas e na colocação correta da mão esquerda que, até então, era utilizada unicamente na sustentação do instrumento. A turma ficou dividida com as seguintes músicas *“Joana come a papa”* e *“Dança de Roda”*, para que fosse desenvolvido o espírito de entreajuda e em que cada aluno assumiu o papel importante de estudante/professor. Foi uma boa técnica porque para além de inculcar aos alunos a importância da entreajuda foi também benéfica para aqueles que sentiam mais dificuldades, sentindo-se assim mais apoiados.

Depois destas fases voltávamos ao trabalho em conjunto, a disposição da orquestra foi em pequeno arco e com duas fileiras (a guitarra clássica com os nove braguinhas na fileira de trás e os cinco bandolins com o professor estagiário na fileira da frente). Neste momento, com o apoio dos professores, em que a Professora Catarina Gomes tocava na guitarra clássica trazendo a harmonia e o Professor estagiário no bandolim, foram também tiradas algumas das dúvidas de interpretação em conjunto.

Foi desenvolvido a técnica vocal em duas canções: *“Dança de Roda”* e *“Cai a Neve”*, na primeira foi criada uma letra de acordo com os instrumentos a serem utilizados neste projeto, tendo sido uma estratégia denominada de *“memorização mnemónica”*, e na segunda, uma letra já conhecida dos alunos. Os alunos tinham grandes capacidades na

parte vocal e achei por bem aproveitá-las, dando assim mais ênfase e entusiasmo ao Projeto Educativo.

3.6.3- Terceira fase: Consolidação

A terceira fase “*Consolidação*”, correspondente à última e décima sessão teve, como objetivo consolidar os conhecimentos já adquiridos nas sessões anteriores, onde os alunos partilharam as suas dúvidas e aprendizagens uns com os outros. Nesta sessão foi ensaiado o repertório geral para que, cada aluno pudesse esclarecer as dúvidas existentes, tanto nas técnicas do instrumento, como na técnica vocal e na postura. Foi importante ensaiar no local onde se iria desenrolar o espetáculo, pois os alunos puderam vivenciar o espaço e a acústica presente, apercebendo-se que era completamente diferente da sala de aula. Todos os passos foram ensaiados para que nada falhasse no dia do espetáculo, desde a entrada em palco, a mudança de instrumentos de música para música, a postura, os agradecimentos e a saída do palco. Todos estes procedimentos foram gravados em vídeo para que os alunos tivessem a oportunidade de realizar uma autoavaliação crítica sobre o ensaio geral.

3.6.4- Quarta fase: Apresentação pública/concerto

A quarta e última fase “*Apresentação pública/concerto*” foi o momento em que as crianças apresentaram e partilharam o seu trabalho com o público presente. Vivenciar e partilhar as suas sabedorias junto da comunidade escolar e respetivos pais, através de uma apresentação musical/concerto. Este foi um momento importante para os alunos pois foi notória a felicidade e o orgulho nos seus rostos porque sabiam que estavam a apresentar algo, em conjunto com os seus professores, que deixaria o público entusiasmado. Este concerto foi também gravado em formato áudio e vídeo, de modo que fosse possível marcar uma data posterior para os alunos assistirem ao concerto, verem os seus desempenhos e retirar as suas próprias conclusões sobre o que correu bem e menos bem, para melhorias em eventuais participações em eventos futuros.

Com este projeto foram desenvolvidas diversas aprendizagens quer musicais e quer de partilha. As gravações em formato áudio e vídeo foram importantes neste projeto educativo porque as crianças tiveram assim a oportunidade de visualizarem as suas performances e corrigir os variados erros técnicos que o professor ia indicando, tais como a postura, a digitação, a passagem das músicas e entre outros.

No próximo capítulo serão expostos os resultados positivos graças às correções que foram realizados ao longo das sessões de trabalho.

4 – Projeto de investigação

Como em qualquer projeto, a necessidade de uma investigação é ajudar a melhorar o estudo, porque só assim poderá permitir estabelecer o contato com a realidade. Segundo Jack Ori, traduzido por Fabiana Silva in http://www.ehow.com.br/importancia-pesquisa-cientifica-sobre_23094/, “[...] Uma investigação ajuda-nos a entender o mundo que nos rodeia, pois ajuda as pessoas a entenderem como as coisas funcionam e por que determinadas coisas parecem ou se comportam de certa forma. Além de satisfazer a curiosidade, ela também pode ajudar a salvar ou prolongar a vida humana [...]”.

Relativamente ao Projeto Educativo, designado de investigação-ação, “*Orquestra de Cordofones no 1.º Ciclo: Aprendizagens musicais e sociais*”, a prática do Bandolim pelas crianças e o desejo de incluir este instrumento no documento orientador das modalidades artísticas do Currículo Nacional, conduziu a uma investigação, que na opinião do investigador, constituiu uma forte motivação para desenvolver um estudo recorrendo a um plano de investigação-ação.

No decurso desta investigação, foi realizada observação direta, questionamento, implementação de um plano de ação/formação sendo efetuado o registo de todos os resultados das aprendizagens musicais e sociais alcançadas, assim como das motivações na prática de um novo instrumento musical na sala de aula. Este trabalho de campo decorreu entre os meses de outubro a dezembro de 2014 na Escola Donaolga de Brito, situado no Funchal. Envolveu assim uma turma do 3.º ano do 1.º Ciclo escolar em atividade extracurricular, com um total de 14 alunos e 2 professores.

4.1- Investigação-ação

A Investigação-ação é um método flexível, uma investigação que estará sempre associada a uma ação mais ou menos imediata. Numa Investigação-ação é mais importante a obtenção de conhecimentos práticos apoiados numa base teórica do que um conjunto de

conhecimentos teóricos generalizáveis. Tem como intuito realizar um projeto de intervenção, elaborado em função das necessidades do meio.

O professor para além de investigador, assume o papel de interveniente implementando várias estratégias de aprendizagens para atingir o sucesso educativo dos alunos. A Investigação-ação é um tipo de estratégia metodológica de estudo que é geralmente levado a efeito pelo professor sobre a ação pedagógica desempenhada por si com os seus alunos, embora possa ser efetuada por um investigador investigando uma situação em que o professor atua com os seus alunos.

Esta investigação-ação, com o objetivo de incluir de um novo instrumento no documento orientador das modalidades artísticas do Currículo Nacional, desenvolvendo em simultâneo as aprendizagens musicais e aprendizagens sociais de cada aluno. Foi necessário recorrer à investigação e registar todos os pontos importantes para que fosse possível justificar esta prática, recorrendo às notas de campo, entrevistas aos alunos, vídeos para reflexão autocrítica e inquéritos aos professores.

4.1.1- Questão de investigação

Para esta investigação-ação que, partiu de um problema supracitado, foi estabelecida a seguinte questão de investigação que se pretende responder no final deste estudo:

Que aprendizagens musicais e sociais são desenvolvidas pelas crianças, em grupo turma, através da participação numa orquestra de cordofones?

4.1.2- Plano de investigação

Com o objetivo de responder à questão de investigação, recorreu-se a vários instrumentos de recolha a fim de reunir argumentos que alicerçassem e sustentassem a investigação. Para tal foi delineado um plano de investigação em três fases distintas.

Numa primeira fase, procedeu-se à observação direta das aulas em que, de onde surgiu um conjunto de questões que serviram para delinear o guião da entrevista. Na segunda fase, recolheram-se os dados, tais como os vídeos das aulas, as notas de campo (registo dos alunos no decorrer das aulas que originaram a tabela de categorização), realizaram-se entrevistas aos alunos (com questões de carácter musical e social) e inquérito escrito aos professores, neste caso à diretora da escola Cláudia Gomes e à professora da disciplina de Educação Musical, Catarina Gomes. Na terceira e última fase do plano procurou recolherem-se todas as informações importantes para a triangulação dos dados obtidos e a sua visualização no final deste projeto e respondendo assim às questões de partida.

4.2- Recolha de dados

Após à visualização das aulas e da criação dos vários instrumentos de recolha, foi possível reunir vários tipos de resposta dados pelos alunos e professores. Para um projeto de investigação, a análise e a recolha de dados é importante para que haja argumentos que justifiquem a ação, como também para que a criança se valorize com o seu trabalho. Segundo Fraile, citado por Verdelho (2014), “saber avaliar uma aprendizagem num grupo e encontrar os meios corretos de avaliação é fundamental para que a criança se motive e valorize as características próprias do seu trabalho, pois a avaliação deve contemplar não só as aprendizagens desenvolvidas no processo, mas também o resultado da tarefa” (Fraile, apud Verdelho, 2014:46).

Com a análise das respostas obtidas, houve a necessidade da criação de uma tabela de categorização, organizada em duas categorias de análise principais (Aprendizagens musicais e Aprendizagens Sociais), com respetivas subcategorias, sentidos e indicadores de resposta (respostas dos alunos em entrevista). A triangulação incluiu dados recolhidos junto dos alunos, notas de campo e professores.

4.2.1- Instrumentos de recolha

- **Observação direta**

A observação participante consiste no estudo/observação direta de forma continuada de uma população/amostra num determinado período de tempo. Tem como objetivo a análise do não verbal, de comportamentos, atitudes e condutas. É adequada ao estudo de acontecimentos tal qual como se produzem e podem portanto, ser úteis para complementar outros métodos de análise dos processos ação e de transformação social. (Quivy, 2008)

As suas vantagens estão ao nível da observação de comportamentos no momento exato em que se produzem, na autenticidade destes em relação ao material escrito e à espontaneidade com que determinados acontecimentos se dão em contraposição com os questionários, onde geralmente as respostas são refletidas.

Vitorino (2014), citando Afonso refere que “a observação é uma técnica de recolha de dados particularmente útil e fidedigna, na medida em que a informação obtida não se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos sujeitos, como acontece nas entrevistas e questionários” (Afonso, apud Vitorino, 2014:39).

A observação direta no decorrer das aulas foi importante na medida em que foi possível retirar conclusões, realizando uma avaliação contínua, ao longo da intervenção em contexto de sala de aula. Nesta observação direta foram registados os comentários dos alunos em “notas de campo”.

- **Notas de campo**

Como já acima referido, este instrumento permitiu a recolha de dados efetuada ao longo das dez sessões, ouvindo e registando alunos e professores. Era importante saber quais eram as suas curiosidades e conclusões das crianças em relação ao projeto em desenvolvimento.

Segundo Verdelho (2014), “o planeamento e a condução cuidadosa deste tipo de estudos são essenciais, sendo necessário alguma prática para tirar o melhor partido. No entanto,

quando minimamente dominada, é uma técnica que pode muitas vezes revelar determinadas características (em grupos ou indivíduos) quase impossíveis de descobrir por outros meios” (Verdelho, 2014:47).

Para uma melhor organização, as notas de campo foram separadas em duas categorias, tais como “*Aprendizagens musicais*” e “*Aprendizagens sociais*”. Estas categorias estão separadas em várias subcategorias, como as “*Aprendizagens técnicas*”, “*Aprendizagens expressivas*”, “*Aprendizagens estruturais*” e “*Aprendizagens de valor*” (pertencente à categoria das Aprendizagens musicais); “*Partilha Social*”, “*Aprendizagens professor-aluno*” e “*Trabalho em equipa*” (pertencente à categoria das Aprendizagens sociais). Na terceira coluna da tabela estão os “*Sentidos de resposta*” e na quarta coluna os “*Indicadores de resposta*”. Eis alguns exemplos das notas de campo recolhidas ao longo das sessões aos alunos e do inquérito da diretora e da professora, referenciadas da seguinte forma (exemplos: **Aluno10/dia-mês-ano**; **Nota de Campo-Sessão 4.1**; **PC** “*Professora Catarina*”; **DE** “*Diretora da escola*”):

- *A tocar bandolim, porque tocar com palheta foi algo diferente. (A10/04-12-2014);*
- *Aprenderam novas técnicas de um novo instrumento, o uso da palheta, pisar cordas duplas... (PC/04-12-2014);*
- *A tocar com a palheta sempre para baixo não faz tanta confusão. (A5/ NC-S3.2);*
- *Sendo um instrumento popular, com um ritmado e harmónico, em maior quantidade nesta orquestra, prevaleceu o seu som. (DE/11-12-2014);*
- *Gostei de ouvi-los em conjunto de acordo com os timbres distintos de cada instrumento e com “papéis” distintos em cada música, enriquecendo o todo, a orquestra, musicalmente. (PC/11-12-2014).*

- **Gravação das sessões em vídeo**

As gravações em vídeo de algumas sessões foram determinantes no que diz respeito às reflexões, após à gravação os alunos tiveram a oportunidade de vê-los, fazendo de

seguida uma reflexão de si próprios como também entre os colegas. Ao longo das sessões foi possível observar a crescente motivação e melhoramentos a nível técnico e artístico. Após a realização do concerto e antes da realização das entrevistas, os alunos voltaram a ver a gravação do concerto para uma reflexão final, mencionando os aspetos mais positivos e os aspetos mais negativos.

- **Entrevistas aos alunos**

Após a apresentação pública, que decorreu no dia 11 de dezembro de 2014 no salão de espetáculos da Escola Donaolga de Brito, foi combinado um dia para que fosse possível realizar as entrevistas aos alunos, relativamente ao presente Projeto Educativo, como também para observarem o vídeo da apresentação pública/concerto.

A entrevista foi criada e organizada com várias perguntas de carácter geral: aprendizagens gerais, aprendizagens musicais e sociais.

Aprendizagens gerais
1) O que é que aprenderam neste projeto?
2) O que foi mais importante?
3) O que gostaram mais? Porquê?
4) De tudo o que aprendeste o que achaste mais importante?

Aprendizagens musicais
5) Qual a música que gostaram mais? Porquê?
6) Como é que foi tocar os instrumentos?
7) Qual foi o instrumento mais fácil de tocar? Qual gostaram mais?
8) Qual o som do mais bonito? Porquê?

Aprendizagens sociais

- 9) Qual a diferença entre tocar sozinho e tocar em grupo?
- 10) Qual a diferença entre tocar na sala de aula e tocar no palco?
- 11) Que responsabilidades há no palco a mais do que na sala de aula?
- 12) Qual foi a importância de tocar estas músicas para os vossos pais e/ou colegas de escola?
- 13) Qual foi a importância dos professores neste projeto?
- 14) De que forma é que a colaboração de cada um é importante no processo de aprendizagens das músicas?
- 15) Qual a importância dos professores tocar convosco?
- 16) Que cuidados a ter com os instrumentos?

- ***Inquéritos aos professores***

De acordo com J.Bell (1997), o objetivo de um inquérito é obter informação que possa ser analisada, extrair modelos de análise e tecer comparações. As vantagens de aplicação deste método são possibilidade de se estabelecer a quantificação, análise, comparação e correlação dos dados obtidos. Trata-se, então de um método especialmente adequado para o estudo de características, comportamentos e opiniões de uma determinada população.

Lídia Máximo–Esteves, citada por Verdelho (2014), refere o inquérito como um ato de “conversação” intencional e orientado [...] durante a qual os participantes desempenham papéis fixos: o entrevistador pergunta e o entrevistado responde. É utilizada quando se pretende conhecer o ponto de vista do outro (Verdelho, 2014:48).

Tal como para os alunos, foram criados dois inquéritos com questões de resposta aberta, um à diretora da escola e outro à professora de Educação Musical, organizado com

perguntas de caráter geral, musical e social, com o objetivo de realizar a triangulação de dados com as respostas dos professores e alunos. Segundo a adaptação de Quivy, Raymond e Campenhoudt, Luc Van, em *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, citado por Verdelho (2014), a entrevista garante um “grau de profundidade de informação. A flexibilidade e fraca diretividade do processo da entrevista permite a expressão dos quadros de referência dos inquiridos” (Verdelho, 2014:48).

4.3- Técnicas de análise de dados

A pesquisa centrou-se na análise de conteúdo dos vários dados recolhidos através das técnicas da categorização e de triangulação de dados. Para uma melhor análise dos resultados foram criadas subcategorias a cada categoria.

Com a análise dos conteúdos e da triangulação dos dados obtidos, os resultados comprovaram que tanto os alunos como os professores estiveram em sintonia sobre o projeto em questão. Foram recolhidos dados qualitativos e registados com os variados instrumentos de recolha (explícitados no ponto 4.2.1-“*Instrumentos de recolha*”), que visaram a estruturação de um processo de análise e interpretação dos dados com base nos conceitos teóricos definidos no enquadramento teórico do início deste trabalho.

A problemática deste estudo centrou-se em aprendizagens musicais e aprendizagens sociais adquiridas na formação de uma pequena orquestra com os seguintes instrumentos: bandolim, braguinha e guitarra clássica, em atividade extracurricular. No ponto seguinte são apresentados os resultados, organizados nas categorias “*Aprendizagens musicais*” e “*Aprendizagens sociais*”. Na primeira categoria pretendeu-se aferir quais as aprendizagens em torno da prática coletiva do bandolim e do braguinha, isto é, quais as técnicas aprendidas, a expressividade, estrutura e valores. Na segunda categoria pretendeu-se saber quais as aprendizagens sociais obtidas, ou seja, a partilha social, a natureza da interação do professor-aluno e a importância do trabalho em equipa.

4.3.1- Identificação

Logo após da recolha de dados e do processo de organização dos dados obtidos houve a necessidade de identificar os variados instrumentos de recolha, ficando organizados e identificados da seguinte forma:

- Notas de Campo sessão **1.1** ou **1.2** e etc – **N.C.s1.1**_dia-mês-ano;
- Entrevista em Vídeo aluno **1** – **E.V.a1**_dia-mês-ano;
- Inquérito por Escrito à Professora e/ou Diretora – **I.E.P.**_dia-mês-ano.

4.3.2- Apresentação dos resultados

Após a pesquisa, foi efetuada uma triangulação dos dados obtidos que deu origem aos resultados. Neste ponto são apresentados os resultados com base das notas de campo dos alunos durante as sessões, as entrevistas e inquéritos da professora e diretora. Foi também respeitada a ordem das categorias e subcategorias supracitadas, de acordo os instrumentos de recolha aplicados.

No que diz respeito à categoria das Aprendizagens musicais e subcategoria “*Aprendizagens técnicas*”, **as aprendizagens mais valorizadas pela maioria das crianças, pela professora e pela diretora foram as aprendizagens técnicas instrumentais.**

- *Dá-me mais jeito agarrar na palheta com estes dedos em vez da maneira que o professor disse.* (N.C.s2.1_09-10-2014);
- *Tocar bandolim, porque não estávamos habituados.* (E.V.a11_12-12-2014);
- *Foi muito agradável tocar bandolim, aprendemos a tocar com palheta, no braguinha não existe.* (E.V.a12_12-12-2014);
- *Aprenderam novas técnicas de um novo instrumento, o uso da palheta, pisar cordas duplas...* (I.E.P._15-12-2014);

- *Aprenderam a tocar outro instrumento, neste caso o bandolim. (I.E.D._15-12-2014).*

De acordo com a opinião dos alunos, da professora e da diretora, o mais importante foi tocar um novo instrumento utilizando novas técnicas, como o uso da palheta e da digitação em cordas duplas.

Continuando na subcategoria “*Aprendizagens técnicas*”, foi constatado que **apesar do bandolim ter sido um instrumento novo na sala de aula, a maioria das crianças consideraram-no sendo o mais fácil de interpretar. Apenas um terço das crianças foi de opinião contrária pelo conhecimento prévio do braguinha.**

- *É mais fácil tocar Bandolim do que Braguinha. (N.C.s3.1_16-10-2014);*
- *A tocar com a palheta sempre para baixo não faz tanta confusão. (N.C.s3.2_16-10-2014);*
- *Braguinha, porque tem menos cordas. (E.V.a10_12-12-2014);*
- *Braguinha, porque o bandolim era preciso aprender. (E.V.a11_12-12-2014);*

A principal razão apontada pelos alunos relativamente à preferência pelo braguinha justifica-se por já estarem habituados ao instrumento, gerando alguma confusão quando tomaram contato com o bandolim, e se depararam com a sua digitação. Eis um exemplo deste tipo de argumento apresentado por um aluno:

- *Professor, porque é que no Braguinha colocamos o dedo no primeiro espaço e o bandolim no segundo? (N.C.s4.1_23-10-2014).*

Cujo esclarecimento à dúvida do aluno foi:

“Se colocarmos no braguinha o dedo no primeiro traste da segunda corda iremos ouvir a nota “Dó”, ao passo que no bandolim ouviremos a nota “Si bemol”. Esta foi uma dificuldade apresentada de alguns alunos.

Para finalizar a subcategoria “*Aprendizagens técnicas*”, a maioria das crianças manifestou uma preferência pelo bandolim por questões técnicas e de timbre, enquanto a professora e a diretora valorizaram as questões de mistura tímbrica e questões culturais.

- *Com a palheta dá um som mais forte.* (N.C.s5.1_30-10-2014);
- *Bandolim. Porque tem duas cordas com o mesmo som e soa melhor.* (E.V.a7_12-12-2014);
- *(No bandolim) tocamos melhor (com a palheta); com os dedos o som não é o melhor.* (E.V.a10_12-12-2014);
- *Gostei de ouvi-los em conjunto de acordo com os timbres distintos de cada instrumento e com “papéis” distintos em cada música, enriquecendo o todo, a orquestra, musicalmente.* (I.E.P._15-12-2014);
- *Sendo um instrumento popular, com um ritmado e harmónico, em maior quantidade nesta orquestra, prevaleceu o seu som.* (I.E.D._15-12-2014).

Continuando na categoria Aprendizagens musicais mas na subcategoria “*Aprendizagens expressivas*” pode observar-se que a preferência do repertório pelas crianças está associada ao facto de terem tocado bandolim (um instrumento novo), mas também pelo conhecimento prévio que têm das músicas. O facto de as crianças cantarem as músicas já conhecidas também influenciou a motivação.

- *Gosto muito da Dança de Roda porque já aprendemos com a Professora Catarina e tem uma melodia muito gira.* (N.C.s6.2_06-11-2014);
- *Gosto da Dança de Roda e do Cai Neve porque cantámos e adoro cantar.* (N.C.s9.1_27-11-2014);
- *Gosto da Joana come a papa porque quando era mais pequenina os meus pais cantavam para mim.* (N.C.s6.3_06-11-2014);

- *Cai neve. Porque é uma música muito bonita.* (E.V.a1_12-12-2014);
- *Hino à Alegria. Porque toquei bandolim, gosto da música e os meus pais cantaram comigo em casa.* (E.V.a3_12-12-2014);
- *Cai neve. Porque toquei bandolim e a música é gira.* (E.V.a4_12-12-2014);

No que diz respeito à expressividade a música de conjunto foi também valorizada pela maioria das crianças pelo volume sonoro que produziu.

- *As músicas ficam mais giras com o Braguinha e o Bandolim.* (N.C.s8.1_18-11-2014);
- *Prefiro mais tocar em grupo do que sozinho; o som fica mais bonito.* (N.C.s7.2_13-11-2014);
- *Tocar em grupo é muito mais giro e dá uma melodia mais bonita, dá mais alto o som.* (E.V.a3_12-12-2014);
- *Em grupo o som soa melhor. Porque em conjunto nós podemos enganar, improvisar e às vezes até que fica giro.* (E.V.a5_12-12-2014);
- *Em grupo tem mais pessoas e ouve-se mais o som.* (E.V.a10_12-12-2014);

Ainda na categoria Aprendizagens musicais e na subcategoria “Aprendizagens estruturais” a consciência estrutural musical para estas crianças situou-se no reconhecimento das diferentes vozes atribuídas aos instrumentos.

- *Com mais pessoas os bandolins fazem uma melodia e os braguinhas outra.* (E.V.a12_12-12-2014);
- *Porque com as vozes diferentes dá um som mais bonito.* (E.V.a7_12-12-2014);

As crianças observaram que tocar em grupo não significa que todos tenham de tocar a mesma melodia, sendo que, uns alunos fazem uma melodia enquanto os outros fazem outra, originando assim uma “melodia diferente”.

- *Em grupo não tocamos da mesma forma.* (E.V.a8_12-12-2014);
- *Quando estamos a cantar no meio da música os professores fazem uma melodia diferente e fica mais bonito.* (E.V.a5_12-12-2014);

Quanto à subcategoria “Aprendizagens de valor” foi reconhecido o valor e o cuidado a ter com os instrumentos musicais (bandolim e braguinha).

- *Professor existe alguma forma de limpar o Bandolim?* (N.C.s7.3_13-11-2014).

No fim de cada sessão optou-se pela limpeza os instrumentos após a saída dos alunos da sala de aula, visto que as sessões tinham apenas uma duração de 45 minutos, como forma de rentabilizar e maximizar o tempo em aprendizagem/ensaio. Após esta nota de campo e, no fim dessa mesma aula, foi explicado à turma como deveria ser feita a limpeza do instrumento a partir de uma demonstração, colocando uma pequena porção de álcool num pano macio e limpando a gordura que fica nas cordas do instrumento devido à transpiração das mãos e dos dedos. Ainda assim, foram reconhecidos outros valores e cuidados a ter com o instrumento, tais como:

- *Não devemos jogá-los para o chão de qualquer forma. Professor existe alguma forma de limpar o Bandolim?* (E.V.a8_12-12-2014);
- *Não deixar cair coisas no buraco (boca) do instrumento porque depois é difícil de tirar.* (E.V.a5_12-12-2014);
- *Não puxar as cordas com força quando tocamos e a palheta deve ser sempre para baixo.* (E.V.a6_12-12-2014).

Relativamente ao **trabalho de sala de aula valorizaram-se os aspetos de aprendizagem/prática do instrumento e ensaio. Já na apresentação pública/concerto foi valorizada a responsabilidade e a partilha com o público.**

- *Gostava de levar o Bandolim para casa para tocar mais tempo, tal como faço com o Braquinha. (N.C.s6.5_06-11-2014);*
- *Foi um grupo muito aplicado ao nível do estudo em casa, responsável, com boa postura e bom sentido de responsabilidade. No palco apesar de mostrarem alguma ansiedade (típico dos artistas antes do concerto) mostraram boa performance em palco. (I.E.P._15-12-2014).*

Houve ainda três alunos que destacaram a grande importância da responsabilidade a ter em cima do palco, pois na sala de aula mencionaram que podiam falhar para que houvesse oportunidade em corrigir os seus erros.

- *Na sala podemos falhar para corrigir e no palco devemos ter mais responsabilidades. (E.V.a9/11/12_12-12-2014).*

Mudando agora para a categoria Aprendizagens sociais e a subcategoria a “*Partilha social*”, **a música, o espetáculo e a boa execução do instrumento em público revelaram-se extremamente benéficos para autoestima das crianças, enquanto partilha e desenvolvimento cultural da comunidade escolar.**

- *A minha mãe quer vir ao concerto para me ver tocar. (N.C.s10.3_04-12-2014);*
- *O meu amigo também gostava de aprender bandolim comigo. (N.C.s5.2_30-10-2014);*
- *Mostramos o que aprendemos nas aulas e o nosso esforço. (E.V.a7_12-12-2014);*
- *Tive amigos do 3.º ano e gostaram muito. (E.V.a10_12-12-2014);*

- *É no palco e com o público que se consolidam as aprendizagens e que a performance artística ganha sentido porque os alunos sentem o seu trabalho reconhecido não só pelos professores mas também pelo público em geral. (I.E.P._05-12-2014);*
- *As crianças apresentaram-se perante o público com motivação para demonstrarem o resultado das suas aprendizagens. (I.E.D._15-12-2014).*

Os alunos demonstraram ainda a preocupação pelo tocar bem perante os seus pais, e assim evidenciar o seu trabalho e esforço que realizaram durante as dez sessões de aprendizagem/treino.

- *Assim os pais veem o que aprendemos e o que estamos a trabalhar. (E.V.a5_12-12-2014);*
- *Mostramos o nosso talento aos pais. (E.V.a8_12-12-2014);*
- *Os meus pais vieram, gostaram muito e acharam que toquei bem. (E.V.a11_12-12-2014).*

Na categoria Aprendizagens sociais e subcategoria “Aprendizagens professor-aluno”, o papel do professor foi valorizado enquanto fonte de **conhecimento e motivação**, e instrumento fundamental para o esclarecimento de dúvidas e correção do erro.

- *Se tocar com a palheta fora do buraco o que acontece? (N.C.s2.2_09-10-2014);*
- *Professor onde fica a corda MI? (N.C.s3.5_16-10-2014);*
- *Ajudaram-nos a aprender os instrumentos, as notas e a acompanhar-nos. (E.V.a9_12-12-2014);*
- *Sem os professores teríamos menos apoio. (E.V.a11_12-12-2014).*

Após estes resultados verificou-se que os professores foram valorizados pelas crianças, nomeadamente quando souberam que os professores iriam participar no concerto junto deles. Adams (2001) refere que “o contato com músicos profissionais e comunitários que tenham desenvolvido um pensamento racional e filosófico claro para fundamentar o seu trabalho, a par com as competências individuais do professor, pode ser inspirador e motivador para os alunos” (Pauline Adams, 2001:191). Inácio (2010) refere também que o acompanhamento do professor, como executante, tanto nos ensaios como nas apresentações públicas, permitiu uma certa “igualdade” de papéis entre ambos. Perceberam que não estavam perante um mero profissional, mas sim perante alguém da mesma área, o que contribuiu para uma partilha de experiências onde o professor poderia ensinar mas também aprender. Silva (2005), citado por Inácio (2010), refere que “(...) o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.” (Silva, apud Inácio, 2010:52)

- *Aprenderam... a trabalhar em grupo e interpretar novos métodos de ensino de outro professor. (I.E.P._15-12-2014);*
- *Os professores foram os dinamizadores do projeto, os motivadores da aprendizagem e do conhecimento dos instrumentos. (I.E.D._15-12-2014).*

Os professores/músicos foram valorizados pelo ensino do instrumento novo (bandolim) e por integrarem a orquestra junto das crianças.

- *O Professor vai tocar connosco? (N.C.s7.5_13-11-2014);*
- *Acompanhou-nos no bandolim e se não fosse o professor não sabíamos tocá-lo assim tão rápido. (E.V.a7_12-12-2014).*

Para finalizar, a categoria de Aprendizagens sociais, na subcategoria “Trabalho em equipa”, registou-se que os professores valorizam a colaboração individual e empenho coletivo no trabalho em equipa.

- *Todos colaboraram dando o seu melhor e querendo aprender mais; esta vontade de saber mais motivou-os a eles próprios e aos outros para evoluírem nas aprendizagens e para conseguirem realizar o concerto... Cada aluno, ao seu ritmo de aprendizagem, conseguiu desempenhar o seu papel no grupo com sucesso. (I.E.P._15-12-2014).*

Verificou-se com a análise dos resultados obtidos, sobre as práticas musicais e sociais dos alunos envolvidos no projeto, que através da aprendizagem coletiva de um novo instrumento musical (bandolim), junto do braguinha, os alunos adquiriram conhecimentos e competências válidas à volta do processo ensino-aprendizagem. Este foi um projeto que evidenciou potencialidades para ser mantido ativo, pois seria importante dar continuidade ao mesmo, aplicando as mesmas estratégias pedagógicas e implementando outras, no sentido de obter resultados positivos nas práticas musicais, técnicas e sociais, tal como este projeto assim o demonstrou.

No ponto seguinte serão desenvolvidas as conclusões, resultado da intervenção, aplicação de instrumentos de recolha de dados e análises dos resultados obtidos bem como considerações finais e as implicações educativas.

5 – Conclusão

Segundo FARIA (2001), citado por Moreira, Santos e Coelho, “para a aprendizagem da música, é muito importante, o aluno conviver com ela desde muito pequeno. A música quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar esta tão rica atividade educacional dentro das salas de aula” (Faria, apud Moreira, Santos e Coelho, 2014:45).

Este Projeto Educativo, baseado numa investigação-ação, trouxe algumas ideias e abriu novos horizontes aos alunos/aprendentes envolvidos.

Ficou registado que este é um projeto a ser implementado em qualquer escola porque desde que haja organização e vontade de trabalhar com as crianças os resultados são animadores. Com este projeto educativo **foi possível organizar uma pequena orquestra de cordofones numa turma do ensino básico**. Havia a dúvida de que não fosse possível organizá-la devido à difícil afinação em grande grupo com os bandolins e braguinhas, como também em relação à digitação em cordas duplas e o uso da palheta, pois os alunos não estavam habituados a estas técnicas.

Os alunos aprenderam com sucesso a digitação em cordas duplas, como usar a palheta e a realizar a palhetada simples, manter a postura correta, saber ler na partitura com o bandolim (utilizando a nota mais grave do bandolim – SOL2), saber cantar e tocar em simultâneo, tocar em conjunto, ou seja, conseguiram aprender e desenvolver as **Aprendizagens Musicais**. Relativamente às **Aprendizagens Sociais** as crianças também aprenderam a importância da aprendizagem entre pares, do trabalho cooperativo entre professor e aluno e da partilha social, que foi realizado na apresentação pública/concerto junto da comunidade escolar.

À questão inicial do projeto, *“Que aprendizagens musicais e sociais são desenvolvidas pelas crianças, em grupo turma, através da participação numa orquestra de cordofones?”*, respondeu-se de forma positiva à questão porque as crianças conseguiram absorver os conteúdos trabalhados na sala de aula. As aprendizagens mais valorizadas **foram as aprendizagens técnicas instrumentais**, e, apesar do bandolim ter sido um instrumento novo na sala de aula, **a maioria das crianças consideraram-no sendo o mais fácil de**

interpretar. Apenas uma pequena percentagem das crianças foi de opinião contrária pelo conhecimento prévio do braguinha.

Quanto ao repertório as crianças preferiram as músicas em que tocavam bandolim (por ser um novo instrumento), mas também pelo conhecimento prévio que têm das músicas. **A música de conjunto foi valorizada pela maioria das crianças pelo volume sonoro que produziu.** Saliento que a **consciência estrutural musical para os alunos situou-se no reconhecimento das diferentes vozes atribuídas aos instrumentos. Os valores e os cuidados a ter com os instrumentos foram também reconhecidos pelas crianças.**

Focalizando nas questões sociais a **aprendizagem/prática do instrumento e os ensaios na sala de aula foram valorizados,** enquanto que na **apresentação pública/concerto foi valorizada a responsabilidade e a partilha com o público.** No entanto, a música, o espetáculo e a boa execução do instrumento em público **revelaram-se extremamente benéficos para autoestima das crianças, enquanto partilha e desenvolvimento cultural da comunidade escolar.**

Os professores foram valorizados pelas crianças **enquanto fonte de conhecimento e motivação, para o esclarecimento de dúvidas e correção do erro, pelo ensino do instrumento novo (bandolim)** como também por **integrarem a orquestra junto das crianças.** Saliento ainda que neste projeto foi registado que **os professores valorizaram a colaboração individual e empenho coletivo no trabalho em equipa.**

Salienta-se que, para a implementação plena deste projeto deveriam ter existido mais condições. O fator tempo foi o maior obstáculo à investigação, faltou tempo para conduzir os alunos a um patamar superior pretendido inicialmente, para a aprendizagem do novo instrumento desde a técnica, à performance e ao nível artístico. Dez semanas com sessões semanais de 45 minutos apenas foram insuficientes. Para uma melhor rentabilidade e maior sucesso, seria pertinente aumentar as sessões semanais para um mínimo de 90 minutos. Porém, apesar da curta duração, as sessões foram bem aproveitadas graças à organização e persistência dos professores como também às capacidades, motivação e empenho das crianças, tendo sido notório nos resultados finais. Não posso deixar de referir que foi um grande desafio pessoal e profissional implementar um projeto em tão curto espaço de tempo.

5.1- Prática coletiva do bandolim e braguinha

Ao longo deste projeto, apesar do escasso tempo em cada sessão, foram notórias muitas das aprendizagens adquiridas pelas crianças em torno do braguinha e do novo instrumento, o bandolim. Mesmo assim, as aprendizagens técnicas foram visíveis através da manipulação dos instrumentos, pela postura, na aprendizagem de um novo vocabulário musical como também de notas musicais na pauta (a corda mais grave do bandolim – SOL2), as diferenças entre os dois instrumentos, a forma de tocar, digitação em cordas duplas, a palhetada simples e entre outros.

As aprendizagens artísticas foram também visíveis na medida em que as crianças tiveram sempre a curiosidade em aprender mais, a interação professor/músico permitiu a um diálogo mais enriquecido em termos técnicos entre o professor/aluno, resultando num enorme potencial relativamente à criação de um ambiente artístico dentro da sala de aula. Não posso deixar de referir que, as estratégias implementadas em grupo despertaram as aprendizagens sociais, entre elas a partilha de conhecimentos entre as crianças, a entreaajuda e o espírito analítico e crítico sobre si próprios. Com o desenrolar do projeto as crianças foram adquirindo responsabilidades e conhecimentos prévios musicais, sociais e artísticos para que quando chegasse ao dia da apresentação pública nada pudesse falhar.

Portanto, durante a aprendizagem coletiva do bandolim e do braguinha foi possível desenvolver as competências acima descritas, o facto de incluir um novo instrumento na realidade escolar trouxe-nos a “motivação”, o que foi muito importante porque assim foi estimulada a curiosidade em aprender mais, a novidade veio trazer benefícios a este projeto, havendo crianças que adorariam levar o bandolim à casa para estudar mais tempo, tal como o fazem com o braguinha. O espírito social à volta da aprendizagem na sala de aula despoletou a amizade, à partilha e entreaajuda. No dia da apresentação gerou-se um ambiente familiar, com muito entusiasmo e curiosidade à mistura, quer das crianças envolvidas no projeto como nas pessoas que assistiam, professores, pais, irmãos, colegas e toda a comunidade escolar.

5.2- Considerações finais

No fim desta investigação e com os resultados da análise obtidos, conclui-se que **as crianças desenvolveram aprendizagens musicais significativas em grande grupo**, desde a técnica do instrumento (tanto da mão direita como da mão esquerda), a postura artística, a palhetada, a digitação em cordas duplas e a responsabilidade na apresentação final. Valorizou-se, não só, a aprendizagem que foi feita no Bandolim como também a aprendizagem que foi realizada no Braguinha. É de referir que estes eram já alunos de braguinha em atividade extracurricular com a professora Catarina Gomes, contudo com este projeto, tiveram a oportunidade de tocar em conjunto com dois instrumentos distintos, com diferenças tímbricas, novas sonoridades, novas técnicas e entre outras. Ainda sobre a música de conjunto, as crianças valorizaram o esforço individual e coletivo, como também a responsabilidade, o empenho e a comunidade escolar em termos culturais.

Foi valorizado pelas crianças a dupla função professor/músico profissional, elas sentiram-se “protegidas” sabendo que os professores também iriam intervir em conjunto no mesmo palco. Destacou-se o que os alunos disseram nas entrevistas e, em notas de campo, o facto de os professores darem o ritmo e tocarem “uma música diferente da nossa”, mas que acabou por lhes dar a estabilidade e segurança necessária para a realização da apresentação pública/concerto.

5.3- Implicações educativas

Com base no Projeto Educativo “*Orquestra de Cordofones no 1.º Ciclo: Aprendizagens musicais e sociais*” implementado e retiradas as conclusões é opinião do investigador que este projeto tem condições futuras para ser implementado em qualquer escola da Região Autónoma da Madeira (R.A.M.). Necessitará contudo que sejam criadas as condições essenciais para o seu desenvolvimento, como o tempo de aulas e instrumentos. Considera-se também pertinente a aplicação de metodologias diversificadas, mantendo o

fio condutor do projeto que é o de promover o contato com novos instrumentos e elevar os alunos a novos patamares artísticos.

Como Implicações educativas e **a nível pessoal** o interesse e a facilidade que os alunos sentiram com o bandolim foi ótimo e futuramente seria interessante que envolvesse não só um maior número de alunos, como mais instrumentos e com mais tempo para a implementação de uma melhor pedagogia, pois a falta de tempo impossibilitou a utilização de uma melhor metodologia. É importante a prática de um novo instrumento musical, porque envolve alguma curiosidade pelo instrumento e a música por sua vez ajuda a desenvolver capacidades ao nível auditivo, do aumento da concentração, de memorização, estimulando todo o processo sensório-motor e desenvolvendo a cognição da criança. Generalizando, a música é muito importante na vida da criança, desde pequenas elas devem ser sensibilizadas a ouvir música. A música é libertadora, sendo considerada uma fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade. É muito importante que a criança seja habituada a ouvir música desde muito cedo, escutar música é uma das atividades mais estimulantes para o intelecto das crianças. A música proporciona uma melhor coordenação motora, desperta a sensibilidade e criatividade, ajuda à criança a comunicar-se no trabalho em grupo, aumenta a autoestima e ajuda na aprendizagem do alfabeto e de ritmos.

A nível escolar e com os resultados obtidos, mais uma vez parece tornar-se possível a implementação deste Projeto Educativo em qualquer escola da Região Autónoma da Madeira (R.A.M.). Concordando com Leão (2012), quando sustenta que “durante a aprendizagem coletiva do bandolim foi possível reunir as intenções mencionadas anteriormente, suscitando deste modo motivações inerentes à própria prática, pela osmose aluno e instrumento resultante desta convivência física e sonora. O ambiente social em torno da aprendizagem despontou também a motivação envolvente à sala de aula, à escola e à família, reflexo pela admiração dos modelos (professor e músicos profissionais), pela preparação e apresentação de um espetáculo que suscitou elogios ao trabalho desenvolvido, pelo estímulo para a continuidade da aprendizagem resultante do reconhecimento social que a prática de um instrumento musical fomenta” (Leão, 2012:56). Este foi um projeto que já implementado no passado pela Professora de Bandolim da Divisão das Expressões Artísticas da Direção de Serviços de Educação

Artística e Multimédia (D.E.A. – D.S.E.A.M.), na mesma janela de tempo, portanto, será importante fazer a sua implementação de tal forma que o ensino do Bandolim no Ensino Básico seja realizado num processo gradual e controlado, relativamente ao período de tempo.

A nível profissional será importante futuramente formar e motivar alunos e os professores para a prática do bandolim nas escolas, pois é um instrumento que não é desenvolvido nas escolas básicas do 1.º ciclo mas, que poderá ser uma vez que integra a família dos cordofones tradicionais portugueses estando particularmente enraizado na cultura madeirense. É de salientar que existem grupos de cordofones e orquestras de bandolins dinamizadas um pouco por toda a ilha, o que vem reforçar esta ideia de que os instrumentos tradicionais, em particular o bandolim, devem ser abrangidos pelo currículo da disciplina de educação musical, enquanto elemento significativo da cultura musical portuguesa. Com a formação especializada de professores, este poderá ser um bom arranque para a mudança e para a implementação, pois só com a formação e motivação será possível levar a cabo um projeto de “bandolins na escola básica”. Leão (2012) refere que “é certo que a reflexão em torno de práticas quotidianas em educação, motivam para a necessidade de mudança, para a diversidade e complexidade, pelos saberes e competências, pela seriedade e fruição que a música pode proporcionar ao indivíduo. Seguramente, a ponderação em torno das práticas pedagógicas, muitas vezes acomodadas de intenções que se pensam válidas e adaptadas, reforçam o quão necessário é quebrar barreiras e desmistificar intensões gastas pelo tempo, inadaptadas” (Leão, 2012:54).

Considero que para o desenvolvimento deste Projeto Educativo é necessário que se realizem pesquisas sobre as metodologias a serem aplicadas para que posteriormente se possa fazer uma implementação com sucesso. Estou convicto de uma boa projeção futura deste trabalho académico, apenas deve sê-lo, se bem fundamentado para que o desenvolvimento seja mais aprofundado. A turma com quem tive o prazer de desenvolver o projeto demonstrou um excelente nível de aprendizagem das músicas como também do novo instrumento, sendo ele muito motivador, ajudando a construir a pequena orquestra e reforçando as capacidades artísticas desses mesmos alunos. O Bandolim, enquanto instrumento da minha preferência, foi uma forte motivação para o

desenvolvimento deste projeto devido às minhas experiências já vividas e realizadas com estes instrumentos. Com este estudo, saiu reforçada a minha intenção de implementação deste novo instrumento no Ensino Básico, cujos resultados foram extremamente gratificantes no que diz respeito às aprendizagens dos alunos a nível musical, a nível social e às suas motivações.

Referências Bibliográficas

Adams, P. (2001). *Resources and activities beyond the classroom*. In C. Philpott & C. Plummeridge (Eds). *Issues in Music Teaching*. London: Taylor & Francis.

Bell, J. (1997). *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa: Gradiva

Costa, M. (2009). *O Valor da Música na Educação na Perspetiva de Keith Swanwick*. [Dissertação de Mestrado]. Ciclo de Estudos Conducente ao grau de Mestre em Educação. Área de especialização em Formação Pessoal e Social. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Drucker, P. (1999) *Desafios Gerenciais para o Século XXI*. São Paulo: Editora Pioneira, 1999.

Faria, M. (2001). *A música, fator importante na aprendizagem*. Assis chateaubriand – Pr, 2001.

Fino, C. (2001). *Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): Três implicações pedagógicas*. Revista Portuguesa de Educação. 14 (nº2).

Gomes, C. (2013). *Aulas de Braguinha para Alunos e Pais: Estudo sobre Perceções*. [Dissertação de Mestrado]. Relatório final de estágio para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal

Green, L. (2000). *Identidade de género, experiência musical e escolaridade*. Música, Psicologia e Educação, 2, 47-64. Porto: CIPEM, ESE-IPP.

Inácio, D. (2010). *Clube de Cordofones Madeirenses: Projeto de Integração em espetáculos com grupos profissionais*. [Dissertação de Mestrado]. Relatório final de estágio submetido como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal

Leão, T. (2012). *O Bandolim no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. [Dissertação de Mestrado]. Relatório de estágio de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal

Leitão, F. (2010). *Valores Educativos Cooperação e Inclusão*. Luso-Española de Ediciones, Salamanca

Moreira, A. Santo, H. e Coelho, I. (2014). *A música na sala de aula – A música como recurso didático*. Unisanta Humanitas, p. 41-61; Vol. 3 n.º 1 – 2014

Moniz, R. (2010). *Agrupamentos Instrumentais em Contexto da Disciplina de Música no 3.º Ciclo do Ensino Básico: Projeto de Valorização dos Cordofones Tradicionais Madeirenses*. [Dissertação de Mestrado]. Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Educação, Artes, Setúbal

Orff, C. (s/d). *Música e movimento – Carl Orff*. Acedido em <http://www.musicaemovimento.com.br/pedagogos-ativos/carl-orff>

Plummeridge, C. (2001b). *Music and combined arts*. In Philpott, C. & Plummeridge, C. (Eds). *Issues in Music Teaching*. London: Taylor & Francis.

Quivy, R. e Campenhoudt, L. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Serra, A. (2012). *O trabalho cooperativo entre professores nos diferentes grupos de área disciplinar na mesma escola*. [Dissertação de Mestrado]. Lisboa: Repositório Científico da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Acedido em <http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/3441>.

Stoner, J. e Freeman, E. (1999) *Administração*. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1999.

Swanwick, K. (2013). *Ensino da música nas escolas – Keith Swanwick*. Acedido em <http://amusicasuasmetodologias.blogspot.pt/2012/06/keith-swanwick-fala-sobre-oensino-de.html>

Swanwick, K. (2014). *Música, Mente e educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Uriarte, M. (2005). *O Papel e a Importância da Educação Musical na Escola Regular Brasileira*. III Fórum de pesquisa científica em arte. Curitiba: Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

Verdelho, R. (2014). *Interpretação e Gravação Musical em Estúdio*. [Dissertação de Mestrado]. Relatório de estágio de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal

Vilela, A. (2010). *A Importância da Motivação e sua Influência no Ambiente de Trabalho*. [Dissertação de Pós-Graduação]. Apresentação de Monografia como condição prévia para a conclusão do curso de Pós-Graduação “Latu-Sensu” em Gestão de Recursos Humanos. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes

Vitorino, L. (2014). *Composição de bandas sonoras para filmes de animação*. [Dissertação de Mestrado]. Relatório de estágio de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal

